

História da Alta-Costura: de Paris a Porto Alegre

Renata Fratton conduz curso de História da Alta-Costura, no StudioClio. Da Paris do século XIX a Porto Alegre, o curso expõe como o modelo francês de produção e difusão da alta-costura ajudou a organizar a ainda incipiente moda brasileira.

Na Paris do século XIX, quando não há mais espaço às leis suntuárias, a euforia intelectual e industrial faz surgir novos códigos e valores úteis a demarcação do espaço no que diz respeito à hierarquia social. A partir desses novos valores, surgem personagens e sistemas: o couturier e a Haute-Couture, que fazem da capital francesa centro irradiador de novos estilos e gostos. O curso “História da Alta-Costura: de Paris a Porto Alegre” apresentará uma genealogia da moda a partir de seu processo de difusão, aceitação e da sua caracterização como um fenômeno cultural.

Renata Fratton é especialista em Cultura de Moda e atualmente trabalha como professora do curso de Design de Moda e Tecnologia da Feevale. Atua também como professora em cursos de pós-graduação na área da moda e como docente em cursos livres.

Os encontros acontecem nos dias 05, 12, 19 e 26 de junho, quartas-feiras, das 19h30 às 22h, no StudioClio (Rua José do Patrocínio, 698). Até o dia 30 de maio, o investimento será de R\$ 396,00 para o público em geral, e R\$ 356,00 para professores e estudantes. A partir de 31 de maio, os valores passam para R\$ 435,00 para o público em geral, e R\$ 391,00 para professores e estudantes. Os valores podem ser parcelados em 3x no cartão ou no cheque.

Ao final do curso, será fornecido certificado Clio de 12h/aula. As inscrições podem ser feitas através da página www.studioclio.com.br. Mais informações pelo telefone 32547200.

Curso

História da Alta-Costura: de Paris a Porto Alegre

Com Renata Fratton

Dia 05, 12, 19 e 26 de junho, quartas-feiras, das 19h30 às 22h

StudioClio – Instituto de Arte e Humanismo

Rua José do Patrocínio, 698 – Cidade Baixa/Porto Alegre – (51) 32547200

www.studioclio.com.br

Conteúdo programático:

Aula 1: A alta-costura: seu surgimento e seus novos personagens.

Este encontro tem como ponto de partida teorias que refletem sobre a moda: pensam-na a partir de seu processo de difusão, aceitação e da sua caracterização como um fenômeno cultural.

A partir daí, busca-se traçar uma pequena genealogia da alta-costura, apresentando as suas possíveis origens, situando-as, assim, em meio ao século XVIII, tendo em conta, contudo, o seu desdobramento efetivo entre os séculos XIX e XX, em razão das novas dinâmicas que possibilitaram o surgimento de novos personagens.

Aula 2: A moda chega ao Brasil.

Nesta aula, veremos que o sistema de alta-costura influenciou a incipiente indústria da moda brasileira, especialmente, no momento em que esta pretendia se tornar mais “brasileira”, ou seja,

acompanhando as discussões acerca da identidade nacional e dos elementos formadores da cultura brasileira.

A moda produzida no Brasil passa a ganhar visibilidade a partir da década de 1960. Sustentados por grandes investimentos em publicidade realizados pela indústria têxtil, os costureiros nacionais firmam espaço para estabelecer a ideia de uma moda nacional.

Aula 3: A moda chega à Porto Alegre.

Neste encontro observaremos que na Porto Alegre dos 1950, Rui Spohr, após sua temporada de estudos em Paris, irá atuar como mediador entre as tendências internacionais e a realidade local. Munido de um *savoir-faire* genuíno, essa condição o levará a um embate com Mary Steigleider, modista cujo carisma já se encontra consolidado quando Rui se estabelece, definitivamente, na capital gaúcha.

Aula 4: As memórias alinhavadas de Rui Spohr.

Neste último encontro, parte-se das “Memórias alinhavadas”, de Rui, e de trechos de suas “crônicas de moda” veiculadas no jornal *A Hora*, entre os anos 1956 e 1958, período que coincide com o início da atuação de Rui também como costureiro, além de chapeleiro, para, assim, pensar em seu papel como “civilizador”, no qual atua promovendo uma espécie de “pedagogia do gosto”.

Assim, torna-se possível pensar na atuação de Rui Spohr como fonte ilustrativa de uma identidade relacional, ou seja, através de sua ação, afirma-se como mediador de aspectos representativos da cultura estrangeira no cenário local.